

OS QUATRO ESTÁGIOS DO AMOR

Baseado em "On the Love of God" de Bernardo Claraval
Extraído de *Clássicos Devocionais de Richard Foster e James Bryan Smith, Ed Vida*
Rev. Edilson Botelho Nogueira – Igreja Presbiteriana de Macaé 21/3/2010

"Nós amamos porque ele nos amou primeiro." (1 João 4:19 RA)

Bernardo de Clairvaux (Vale Claro) foi um monge do Século XII que viveu intensamente a fé cristã. Com apenas 25 anos (1115 a.D) Bernardo foi nomeado abade do Mosteiro de Claraval, onde permaneceu até sua morte. Morreu aos 63 anos e deixou 500 abadias de sua ordem e 700 monges ordenados. Bernardo foi profundamente influenciado por Santo Agostinho de Hipona.

Entre os seus trabalhos está – SOBRE O AMOR DE Deus, assunto que dominava a mente e o coração de Bernardo de Claraval – escreveu 86 mensagens sobre o amor de Deus baseado no Cântico dos Cânticos.

Bernardo dizia: Por que Deus deve ser amado?

- a) Porque somente Deus é verdadeiramente amável.
- b) Deus é digno de ser amado porque ele nos amou sacrificialmente.
- c) Nada mais pode ser dado a Deus pelo ser humano a não ser o amor.

Bernardo escreveu sobre os QUATRO ESTÁGIOS DO AMOR DE DEUS.

I. PRIMEIRO ESTÁGIO – AMAR A SI MESMO POR INTERESSE PRÓPRIO.

O Apóstolo Paulo afirma: ninguém jamais odiou a própria carne.

A natureza humana vive unicamente para satisfazer a si mesma. Amamos a nós mesmos e buscamos conforto e bem estar para o nosso corpo.

Prazer nada mais é do que a busca de satisfazer a si mesmo. A busca do prazer para satisfazer a alma humana foi descrita assim em Eclesiastes:

"Então resolvi me divertir e **gozar** os **prazeres** da vida. Mas descobri que isso também é ilusão. Cheguei à conclusão de que o **riso** é tolice e de que o **prazer** não serve para nada. Procurei ainda descobrir qual a melhor maneira de viver e então resolvi me alegrar com **vinho** e me divertir. Pensei que talvez fosse essa a melhor coisa que uma pessoa pode fazer durante a sua curta vida aqui na terra. Realizei grandes coisas. Construí **casas** para mim e fiz **plantações** de uvas. Plantei **jardins** e **pomares**, com todos os tipos de **árvores frutíferas**. Também construí **açudes** para regar as plantações. Comprei muitos **escravos** e além desses tive outros, nascidos na minha casa. Tive mais **gado** e mais **ovelhas** do que todas as pessoas que moraram em Jerusalém antes de mim. Também ajuntei para mim **prata** e **ouro** dos tesouros dos reis e das terras que governei. **Homens** e **mulheres** cantaram para me **divertir**, e tive todas as **mulheres** que um homem pode desejar. Sim! Fui **grande**. Fui mais **rico** do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, e nunca me faltou **sabedoria**. **Consegui tudo o que desejei**. Não neguei a mim mesmo nenhum tipo de **prazer**. Eu me

sentia **feliz** com o meu **trabalho**, e essa era a minha recompensa. Mas, quando pensei em todas as coisas que havia feito e no trabalho que tinha tido para conseguir fazê-las, compreendi que tudo aquilo era ilusão, não tinha **nenhum proveito**. Era como se eu estivesse correndo **atrás do vento**." (Eclesiastes 2:1-11 NTLH)

Mas há um momento em que todas as buscas de prazer se esgotam. Um grande vazio se instala no ser humano. O vazio é tão grande e tão esmagador que saímos a busca de alguém maior do que o vazio: buscamos a Deus.

Essa busca nos leva ao segundo estágio do amor.

II. SEGUNDO ESTÁGIO: AMAR A DEUS POR INTERESSE PRÓPRIO.

Quando esgotamos a nossa força na busca por algo que preencha o vazio do nosso coração, então buscamos a Deus e encontramos o amor de Deus que não conhecíamos:

"Laços de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror. Cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam. Na minha angústia, invoquei o SENHOR, gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos." (Salmos 18:4-6 RA)

O Salmista testemunha a sua experiência de buscar a Deus no meio da angústia e ser amparado pelo amor de Deus.

Muitos de nós passaram a amar a Deus depois de sermos ajudados num momento de aflição e angústia.

De repente, vimos que amar a Deus trazia muitas vantagens: perdão de pecados, proteção do mal, promessa da vida eterna, ajuda nas aflições, etc.

Deus é o mais digno e legítimo objeto de amor. Mas nesse estágio, amamos a Deus pelo que ele nos dá. Muitos começam e ficam nesse estágio a vida inteira. Se Deus dá o que eles pedem, Deus é muito bom pra mim. Se Deus retém o que eles pedem, Deus está me castigando.

Como está o seu relacionamento com Deus? Você já passou a amar a Deus pelo menos reconhecendo os benefícios dEle em sua vida?

O salmista Davi dizia:

" <De Davi.> Ó SENHOR Deus, que todo o meu ser te louve! Que eu louve o Santo Deus com todas as minhas forças! Que todo o meu ser louve o SENHOR, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos!" (Salmos 103:1-2 NTLH)

Mas Deus tem uma maneira de nos levar ao terceiro estágio do amor.

III. TERCEIRO ESTÁGIO: AMAR A DEUS POR AMOR A DEUS.

Deus nos leva a esse estágio permitindo que suportemos muitas aflições.

Jesus disse: *"Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por **aflições**; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo."* (João 16:33 RA)

A medida que somos provados nas aflições, nós começamos a passar mais tempo na presença de Deus. Aí descobrimos quão amável é o Senhor.

Essa é a experiência do Salmista:

"Ó Deus, tu és o meu Deus forte; eu te busco ansiosamente; a minha alma tem sede de ti; meu corpo te almeja, como terra árida, exausta, sem água. Assim, eu te contemplo no santuário, para ver a tua força e a tua glória. Porque a tua graça é melhor do que a vida; os meus lábios te louvam." (Salmos 63:1-3 RA)

"A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?" (Salmos 42:2 RA)

Nesse estágio amamos a Deus – não porque Ele é bom pra mim, mas porque Ele é Bom em Si mesmo.

Amar a Deus por Amor a Deus era o sentimento que dominava os grandes **mártires** da igreja – que privados da dignidade, sofreram todo tipo de violência:

"outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados."
(Hebreus 11:36-40 RA)

Era esse tipo de amor que habitava o coração de Polycarpo, Bispo da igreja de Esmirna no 2º Século da era cristã. Naquela época o Império Romano perseguia ferozmente os Bispos cristãos. Depois de muito procurarem, o esconderijo de Polycarpo foi descoberto, os soldados o prenderam e o **levaram** ao procônsul de **Roma**. No seu julgamento o Procônsul do Imperador disse:

— Polycarpo, considera tua idade...Jura pelo gênio de César...insulta a Cristo!

Policarpo respondeu: – *Oitenta e seis anos há que sirvo a Cristo. Cristo nunca me fez mal. Como blasfêmia contra meu Rei e Salvador?*

O Procônsul ameaçou: – Mandarei que te queimem na fogueira...

Policarpo respondeu: – *Ameaças-me com o fogo que arde uma hora e se apaga. Conheces tu o fogo da justiça vindoura? Sabes tu o castigo que devorará os ímpios? Não demores! Sentencia o teu juízo!*

Polycarpo foi queimado vivo embora não tivesse sido amarrado à estaca como era o costume, porque prometeu que não fugiria do fogo.

Somente um amor por um Deus amável é capaz de levar pessoas simples a fazer coisas extraordinárias.

Mas há ainda um último estágio do amor.

IV. QUARTO ESTÁGIO – SER ABSORVIDO PELO AMOR DE DEUS.

Esse é um estágio muito especial, um mistério da fé cristã, e muito poucos chegam a experimentar esse estágio.

Nele o crente experimenta ser totalmente tomado e imerso no amor de Deus, até que não se tem mais noção de si mesmo – tudo que existe é Deus, porque Deus é amor.

Como uma gota de água num rio de vinho assume a cor e o gosto do vinho, como o ar que invadido pela luz do sol se torna a própria luz, quando somos absorvidos por esse amor, nada mais importa, Deus somente Deus é necessário.

Mais que a água, mais que o pão, mais que tudo na vida, Deus somente Deus é necessário.

É esse amor do qual o Apóstolo João diz: o perfeito amor lança fora o medo.

Essa experiência é tão notável que aqueles que passaram por ela sofreram quando tiveram que ser trazidos de volta ao mundo terreno.

Não se pode produzir essa experiência e poucos a procuram porque ela requer que deixemos de satisfazer as necessidades imediatas do corpo.

Sara Edwards , esposa do grande pregador de Northampton Jonathan Edwards, foi visitada pelo Espírito Santo, e escreveu em seu diário em 20 de janeiro de 1742:

"Enquanto o Sr. Reynolds estava orando, essas palavras, em Rm 8:34, vieram à minha mente, "*Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós*" as quais provocaram grande deleite e prazer à minha alma.

Mas quando eu fiquei sozinha, aquelas palavras voltaram à minha mente com maior poder e brandura. Elas pareceram a mim com indubitável certeza como palavras de Deus, e como palavras que Deus pronunciava a meu próprio respeito.

Eu não tinha dúvida disso, tanto quanto de minha própria vida...Não encontrei linguagem para expressar quão certas elas me pareciam - as infinitas montanhas e montes eram apenas sombras daquilo. Minha segurança, e felicidade e eterno gozo do imutável amor de Deus, pareciam tão eternas e imutáveis quanto Deus mesmo é.

Envolvida e tomada pela doçura desta certeza, eu cai num rio de lágrimas...a presença de Deus era tão próxima, e tão real, que eu parecia não perceber mais nada...a paz e a felicidade que então sentia, eram igualmente indizíveis. Parecia que eu havia sido levantada acima da terra e o inferno, acima de qualquer aqui em baixo. O mundo inteiro e seus prazeres, todas as suas tribulações, pareciam ser absolutamente nada: Meu Deus era meu tudo, minha única porção."

Meu desafio é que você traga o cálice do seu coração para ser cheio do amor de Deus.

Não importa qual a capacidade desse cálice, mas que ele seja cheio do amor que excede a todo o entendimento.